



ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTRESSE, FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E TEMPO DE CURSO

NURSING STUDENTS: ASSOCIATION BETWEEN STRESS, SOCIODEMOGRAPHIC AND ECONOMIC FACTORS AND COURSE TIME

Nicásio Urinque Mendes¹, Natatcha Alexandrino Silva de Paiva², Letícia Pereira Felipe³, Davide Carlos Joaquim⁴, Rodolfo de Melo Nunes⁵, Ana Caroline Rocha de Melo Leite⁶

¹Enfermeiro graduado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), Brasil; ²Enfermeira graduada pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Redenção (CE), Brasil; ³Enfermeira graduada pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e residente em Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade da Escola de Saúde Pública (ESP), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Enfermeiro graduado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza (CE), Brasil; ⁵Farmacêutico graduado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), doutor em Ciências Médicas pela UFC e Professor do Centro Universitário Fametro (Unifametro), Fortaleza (CE), Brasil; ⁶Odontóloga graduada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), doutora em Ciências Médicas pela UFC e professora e orientadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

*Autor correspondente: Ana Caroline Rocha de Melo Leite – Email: acarolmelo@unilab.edu.br.

Recebido: 25 jul. 2024

Aceito: 06 set. 2024

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons.



RESUMO: Objetivo: Associar estresse, aspectos sociodemográficos e econômicos e tempo de curso de graduandos de enfermagem de diferentes nacionalidades de uma universidade federal de cunho internacional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional analítica e transversal com acadêmicos brasileiros e estrangeiros do início, meio e fim do curso de enfermagem de uma universidade federal e internacional, no ano de 2019. Após consentimento, aplicaram-se questionário e instrumento sobre estresse. **Resultados:** Dos 103 participantes do primeiro, quinto e décimo semestres, 46,81%, 61,54% e 47,06% apresentaram alto nível de estresse, respectivamente. Dos estudantes do quinto semestre, observou-se associação significativa entre ser estudante brasileiro e exibir alto nível de estresse, bem como ser do sexo feminino e apresentar alto nível de estresse. **Conclusões:** Graduandos de todos os semestres apresentaram nível elevado de estresse. A presença desse, seu nível e domínio se associaram à nacionalidade, sexo, idade e semestre em curso dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Psicológico. Estudantes de Enfermagem. Fatores Socioeconômicos. Universidades.

ABSTRACT: Aim: To associate stress, sociodemographic and economic aspects and course time of nursing graduates of different nationalities at an international federal university. **Methodology:** This is an analytical and cross-sectional observational research with Brazilian and foreign academics at the beginning, middle, and end of the nursing course at a federal and international university in 2019. After consent, a questionnaire and instrument on stress were administered. **Results:** Of the 103 participants from the first, fifth, and tenth semesters, 46.81%, 61.54%, and 47.06% had a high level of stress, respectively. Among students in the fifth semester, a significant association was observed between being a Brazilian student and exhibiting a high level of stress, as well as being female and exhibiting a high level of stress. **Conclusions:** Undergraduates from all semesters had a high level of stress. Its presence, level, and domain were associated with the student's nationality, gender, age, and current semester.

KEYWORDS: Nursing Students; Psychological Stress; Socioeconomic Factors; Universities.

INTRODUÇÃO

Decorrente de pressões pessoais, sociais, profissionais e acadêmicas, o estresse é uma condição caracterizada pelo sofrimento do indivíduo, capaz de se manifestar de forma física e/ou psicológica. De ocorrência especialmente no início da vida adulta, esse fenômeno é marcante quando do ingresso na Universidade,¹ momento em que se vivenciam inúmeras mudanças. Tal conjuntura pode ser agravada com a finalização do curso, como consequência da tensão em se inserir no mercado de trabalho.¹

No contexto epidemiológico, pesquisas apontam que 75,0% e 12,0% dos universitários são afetados por estresse moderado e elevado, respectivamente.² Outros estudos relatam ainda um acometimento por estresse de 26,0% e 49,1% dos estudantes de medicina nos Estados Unidos e Malásia, respectivamente. Para a Tailândia e Nigéria, os valores correspondem a 61,4% e 94,2%, respectivamente.³

Com respeito aos fatores de risco, o estresse entre os estudantes de nível superior tem sido associado a questões pessoais, financeiras e acadêmicas, além de alterações ambientais e de estilo de vida. Para os graduandos dos cursos da área da saúde, incluindo o curso de enfermagem, esses fatores englobam a prática clínica, o contato direto com pacientes e o sofrimento psíquico, além da supervisão constante dos instrutores, o medo de cometer erros e os sentimentos de inadequação.^{1,4} Esses desafios são frequentemente agravados pela falta de conhecimento e habilidades, bem como pela falta de familiaridade com o histórico do paciente, o diagnóstico e o tratamento.⁵ Para o estudante estrangeiro, a susceptibilidade ao estresse pode ser exacerbada pela circunstância em que vive, caracterizada pelos desafios com a língua, dificuldades econômicas, discriminação, choque cultural e problemas de relacionamento interpessoal.⁶

Em particular, apesar da relevância e vulnerabilidade dos acadêmicos de enfermagem ao estresse, a literatura reconhece a deficiência de estudos que avaliem sua prevalência nesse público.⁷ Como resultado, pode-se comprometer a condução de pesquisas que investiguem o nível de estresse e seus fatores de risco entre esses estudantes, incluindo os fatores representados pelos aspectos sociodemográficos e econômicos e o tempo de curso.

Diante do acima exposto, esse estudo objetivou associar estresse, aspectos sociodemográficos e econômico e tempo de curso de graduandos de enfermagem de diferentes nacionalidades de uma universidade federal de cunho internacional.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa observacional, analítica, transversal e de abordagem quantitativa conduzida com estudantes brasileiros e estrangeiros da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O estudo foi realizado no período de janeiro a dezembro de 2019, no Campus das Auroras e Unidade Acadêmica dos Palmares, localizados nos municípios cearenses de Redenção e Acarape, respectivamente.

Foram incluídos no estudo acadêmicos brasileiros e estrangeiros cursando o início (1º semestre), meio (5º semestre) ou fim (10º semestre) do curso de enfermagem da UNILAB, nos períodos letivos de 2019.1 e 2019.2. Como critério de exclusão, foi instituído ser estudante com idade inferior a 18 anos.

Após o planejamento com os docentes responsáveis pelas turmas de interesse da pesquisa, o projeto foi apresentado aos estudantes, em suas respectivas salas de aula, e, tendo sido aceita a participação, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo após, foi solicitado

o preenchimento de um questionário, elaborado pela equipe do projeto, contendo perguntas objetivas relacionadas aos aspectos sociodemográficos e econômicos.

Em seguida, foi aplicado o questionário relacionado ao estresse (modificado de Costa e Polak),⁴ o qual contemplou os seguintes pontos: - domínio 1 - gerenciamento de tempo; - domínio 2 - ambiente; - domínio 3 - formação profissional; e - domínio 4 - atividade teórica. Cada item dos domínios pontuou de 0 a 3, correspondendo a: 0 - ausência de estresse; 1 - baixo nível de estresse; 2 - nível moderado de estresse; e 3 - nível elevado de estresse.

Vale ressaltar que, nesse estudo, nacionalidade, gênero, idade, situação conjugal e rendas própria e familiar foram adotadas como variáveis independentes. O nível de estresse foi considerado como uma variável dependente.

Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows, versão 2016, e analisados pelo programa Epi Info, versão 7.2.1.0. Realizou-se a análise descritiva, obtendo-se as frequências relativas e absolutas das variáveis categóricas, além de medida de tendência central (média aritmética) e dispersão (desvio padrão), para as variáveis quantitativas. Para avaliar a relação entre as variáveis categóricas, foi aplicado o Teste de Qui-quadrado ou Teste exato de Fisher. Foi adotado o nível de significância de $P < 0,05$.

Foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, que expressa preocupação com a dimensão ética, assegurando o caráter confidencial e ausência de prejuízo físico, financeiro ou emocional para o pesquisado e todas as garantias ao participante, preconizadas pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme parecer número 2.522.537.

RESULTADOS

Participaram do estudo 103 estudantes do curso de enfermagem dos períodos letivos 2019.1 e 2019.2. Compuseram a amostra, no período letivo 2019.1, 44 acadêmicos, dos quais 22 cursavam o 1º semestre, 18, o 5º semestre, e 4, o 10º semestre. Para o período letivo 2019.2, foram incluídos 59 estudantes, dos quais 25 cursavam o 1º semestre, 21, o 5º semestre, e 13, o 10º semestre. Para os resultados abaixo, o quantitativo de acadêmicos por semestre foi calculado somando-se os valores alcançados em cada período letivo, obtendo-se um total de 47 estudantes no 1º semestre, 39, no 5º semestre, e 17, no 10º semestre.

Dos estudantes do primeiro semestre, cuja média de idade foi de 21,32 ($\pm 4,37$) anos, 29 (61,70%) eram brasileiros, 42 (89,36%) eram do sexo feminino e 45 (95,74%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 14 (29,79%) participantes relataram que seu pai tinha ensino médio completo e 14 (29,79%) referiram que sua mãe tinha ensino fundamental incompleto. No que se refere à profissão dos pais, 8 (17,02%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 22 (46,81%) mencionaram que sua mãe era "Do lar". Sobre a renda individual e familiar, 29 (61,70%) e 25 (53,19%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo, respectivamente.

Com respeito aos estudantes do quinto semestre, cuja média de idade foi de 22,18 ($\pm 2,98$) anos, 27 (69,23%) eram brasileiros, 29 (74,36%) eram do sexo feminino e 36 (92,31%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 11 (28,21%) participantes relataram que seu pai tinha ensino médio completo e 15 (38,46%) referiram que sua mãe tinha ensino médio completo. No que se refere à profissão dos pais, 8 (20,51%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 12 (30,77%) mencionaram que sua mãe era "Do lar". Sobre a renda individual e familiar, 23 (58,97%) e 16 (41,03%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo, respectivamente.

Referente aos estudantes do décimo semestre, cuja média de idade foi de 25,94 ($\pm 4,38$) anos, 11 (64,71%) eram brasileiros, 12 (70,59%) eram do sexo feminino e 14 (82,35%) não tinham companheiro. Quando avaliada a escolaridade dos pais, 4 (23,53%) participantes relataram que seu pai tinha ensino fundamental incompleto e 6 (35,29%) referiram que sua mãe tinha ensino médio completo. No que se refere à profissão dos pais, 2 (11,76%) acadêmicos afirmaram que seu pai era agricultor e 7 (41,18%) mencionaram que sua mãe era “Do lar”. Sobre a renda individual e familiar, 9 (52,94%) e 7 (41,18%) estudantes tinham renda própria e familiar de até 1 salário mínimo e superior a 1 e inferior a 2 salários mínimos, respectivamente.

No tocante ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do primeiro semestre, 22 (46,81%) deles apresentaram alto grau de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 20 (42,55%) acadêmicos exibiram alto grau de estresse no domínio 1. Para os domínios 2, 3 e 4, 21 (44,68%), 17 (36,17%) e 20 (42,55%) participantes manifestaram médio grau de estresse, respectivamente.

Acerca do escore geral do nível de estresse dos estudantes do quinto semestre, 24 (61,54%) deles apresentaram alto grau de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 25 (64,10%), 18 (46,15) e 16 (41,03%) acadêmicos exibiram alto grau de estresse nos domínios 1, 3 e 4, respectivamente. Para o domínio 2, 16 (41,03%) participantes manifestaram médio grau de estresse.

Quanto ao escore geral do nível de estresse dos estudantes do décimo semestre, 8 (47,06%) deles apresentaram alto grau de estresse. Com relação ao nível de estresse por domínio, 10 (58,82%) e 7 (41,18%) acadêmicos exibiram alto grau de estresse nos domínios 1 e 3, respectivamente. Para os domínios 2 e 4, 12 (70,59%) e 8 (47,06%) participantes manifestaram baixo e médio graus de estresse, respectivamente.

Ao analisar a relação entre os aspectos sociodemográficos e econômicos e o baixo nível de estresse dos estudantes do primeiro semestre, observou-se uma associação significativa entre ser estudante brasileiro e não ter baixo nível de estresse ($p = 0,025$). Para os demais semestres, não foram constatadas diferenças estatísticas ($p > 0,05$) (Tabela 1).

Tabela 1 - Associação entre os aspectos sociodemográficos e econômicos e o baixo nível de estresse de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, Brasil, 2019.

Variável	Baixo nível de estresse		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
1º semestre			
Nacionalidade (n = 47)			
Brasileira	0 (0,00)	29 (100,00)*	0,025
Estrangeira	3 (16,67)	15 (83,33)	
Gênero (n = 47)			
Feminino	3 (7,14)	39 (92,86)	0,707
Masculino	0 (0,00)	5 (100,00)	
Idade (n = 47)			
≤ 24 anos	2 (5,00)	38 (95,00)	0,391
> 24 anos	1 (14,29)	6 (85,71)	
Situação conjugal (n = 47)			
Com companheiro	0 (0,00)	2 (100,00)	0,875
Sem companheiro	3 (6,67)	42 (93,33)	
Renda própria^a (n = 47)			
≤ 1 salário mínimo	2 (4,76)	40 (95,24)	0,243
> 1 salário mínimo	1 (25,00)	3 (75,00)	
Renda familiar^a (n = 47)			
≤ 1 salário mínimo	2 (6,67)	28 (93,33)	0,706
> 1 salário mínimo	1 (5,88)	16 (94,12)	
5º semestre			
Nacionalidade (n = 39)			
Brasileira	1 (3,70)	26 (96,30)	0,526
Estrangeira	1 (8,33)	11 (91,67)	
Gênero (n = 39)			
Feminino	2 (6,90)	27 (93,10)	0,547
Masculino	0 (0,00)	10 (100,00)	
Idade (n = 39)			
≤ 24 anos	1 (3,03)	32 (96,97)	0,287
> 24 anos	1 (16,67)	5 (83,33)	
Situação conjugal (n = 39)			
Com companheiro	0 (0,00)	3 (100,00)	0,850
Sem companheiro	2 (5,56)	34 (94,44)	
Renda própria^a (n = 39)			
≤ 1 salário mínimo	1 (2,78)	35 (97,22)	0,149
> 1 salário mínimo	1 (33,33)	2 (66,67)	
Renda familiar^a (n = 39)			
≤ 1 salário mínimo	0 (0,00)	15 (100,00)	0,372
> 1 salário mínimo	2 (8,33)	22 (91,67)	
10º semestre			
Nacionalidade (n = 17)			
Brasileira	1 (9,09)	10 (90,91)	0,595
Estrangeira	1 (16,67)	5 (83,33)	
Gênero (n = 17)			
Feminino	0 (0,00)	12 (100,00)	0,073
Masculino	2 (40,00)	3 (60,00)	
Idade (n = 17)			
≤ 24 anos	0 (0,00)	9 (100,00)	0,205
> 24 anos	2 (25,00)	6 (75,00)	

Variável	Baixo nível de estresse		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
Situação conjugal (n = 17)			
Com companheiro	0 (0,00)	3 (100,00)	0,669
Sem companheiro	2 (14,29)	12 (87,71)	
Renda própria^a (n = 17)			
≤ 1 salário mínimo	1 (7,69)	12 (92,31)	0,426
> 1 salário mínimo	1 (25,00)	3 (75,00)	
Renda familiar^a (n = 17)			
≤ 1 salário mínimo	0 (0,00)	4 (100,00)	0,573
> 1 salário mínimo	2 (15,38)	11 (84,62)	

^aRenda mensal; *Teste exato de Fisher.

Ao analisar a relação entre os aspectos sociodemográficos e econômicos e o alto nível de estresse dos estudantes do primeiro semestre, não houve associação significativa entre essas variáveis ($p > 0,05$). Para os estudantes do quinto semestre, observou-se uma associação significativa entre ser estudante brasileiro e exibir alto nível de estresse ($p = 0,001$), bem como ser do sexo feminino e apresentar alto nível de estresse ($p = 0,032$). Para os estudantes do décimo semestre, constatou-se uma associação significativa entre ser estudante com idade inferior ou igual a 24 anos e apresentar alto nível de estresse ($p = 0,044$) (Tabela 2).

Tabela 2 - Associação entre os aspectos sociodemográficos e econômicos e o alto nível de estresse de estudantes do primeiro, quinto e décimo semestres. Acarape e Redenção - CE, Brasil, 2019

Variável	Alto nível de estresse		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
1º semestre			
Nacionalidade (n = 47)			
Brasileira	19 (65,52)	10 (34,48)	0,155
Estrangeira	8 (44,44)	10 (55,56)	
Gênero (n = 47)			
Feminino	25 (59,52)	17 (40,48)	0,356
Masculino	2 (40,00)	3 (60,00)	
Idade (n = 47)			
≤ 24 anos	24 (60,00)	16 (40,00)	0,143
> 24 anos	3 (42,86)	4 (57,14)	
Situação conjugal (n = 47)			
Com companheiro	2 (100,00)	0 (0,00)	0,324
Sem companheiro	25 (55,56)	20 (44,44)	
Renda própria^a (n = 47)			
≤ 1 salário mínimo	23 (54,76)	19 (45,24)	0,410
> 1 salário mínimo	3 (75,00)	1 (25,00)	
Renda familiar^a (n = 47)			
≤ 1 salário mínimo	16 (53,33)	14 (46,67)	0,448
> 1 salário mínimo	11 (64,71)	6 (35,29)	

5º semestre			
Nacionalidade (n = 39)			
Brasileira	25 (92,59)*	2 (7,41)	0,001
Estrangeira	5 (41,67)	7 (58,33)	
Gênero (n = 39)			
Feminino	25 (86,21)*	4 (13,79)	0,032
Masculino	5 (50,00)	5 (50,00)	
Idade (n = 39)			
≤ 24 anos	27 (81,82)	6 (18,18)	0,122
> 24 anos	3 (50,00)	3 (50,00)	
Situação conjugal (n = 39)			
Com companheiro	3 (100,00)	0 (0,00)	0,444
Sem companheiro	27 (75,00)	9 (25,00)	
Renda própria^a (n = 39)			
≤ 1 salário mínimo	29 (80,56)	7 (19,44)	0,127
> 1 salário mínimo	1 (33,33)	2 (66,67)	
Renda familiar^a (n = 39)			
≤ 1 salário mínimo	10 (66,67)	5 (33,33)	0,207
> 1 salário mínimo	20 (83,33)	4 (16,67)	
10º semestre			
Nacionalidade (n = 17)			
Brasileira	7 (63,64)	4 (36,36)	0,246
Estrangeira	2 (33,33)	4 (66,67)	
Gênero^b (n = 17)			
Feminino	3 (73,00)	1 (25,00)	
Masculino	4 (40,00)	6 (60,00)	
Idade (n = 17)			
≤ 24 anos	7 (77,78)*	2 (22,22)	0,044
> 24 anos	2 (25,00)	6 (75,00)	
Situação conjugal (n = 17)			
Com companheiro	2 (66,67)	1 (33,33)	0,547
Sem companheiro	7 (50,00)	7 (50,00)	
Renda própria^a (n = 17)			
≤ 1 salário mínimo	6 (46,15)	7 (53,85)	0,335
> 1 salário mínimo	3 (75,00)	1 (25,00)	
Renda familiar^a (n = 17)			
≤ 1 salário mínimo	2 (50,00)	2 (50,00)	0,664
> 1 salário mínimo	7 (53,85)	6 (46,15)	

^aRenda mensal; *Teste exato de Fisher.

DISCUSSÃO

Esse estudo foi o primeiro a comparar e associar os fatores sociodemográficos e econômicos e o estresse de estudantes brasileiros e estrangeiros, no início, meio ou fim do curso de enfermagem de uma universidade brasileira de cunho internacional. A partir dos resultados obtidos, ações direcionadas ao enfrentamento do estresse experienciado por esses estudantes poderão ser melhor conduzidas, por

considerar o semestre em curso, o que poderá interferir na saúde, qualidade de vida e formação acadêmica e profissional dos envolvidos.⁵

Ao avaliar os dados dessa pesquisa, especificamente no que se refere à média de idade dos universitários, o valor obtido em cada um dos semestres, em geral, não foi superior à faixa etária predominante de ingressantes nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a qual correspondeu às idades de 18 a 24 anos, entre os anos de 2013 a 2018.⁸ Esse resultado pode sugerir um ingresso mais precoce dos participantes na Universidade e/ou uma dedicação maior deles ao curso, já que, mesmo com o avançar da graduação, a média de idade apresentada pelos estudantes do 10º semestre se aproximou da registrada pelos que adentraram no ensino superior, no período de 2013-2018.

Em relação ao predomínio de acadêmicos de nacionalidade brasileira, independentemente do semestre avaliado, esse achado pode resultar do aumento do número de vagas ofertadas a esses estudantes para o ingresso na UNILAB, com o decorrer dos anos. É possível ainda que essa predominância tenha ocorrido pelo maior quantitativo de acadêmicos brasileiros na UNILAB (3.463 brasileiros versus 1.156 estrangeiros),⁹ associado a um provável maior interesse em participar de pesquisas.

Para o maior quantitativo de participantes do sexo feminino em todos os semestres pesquisados, esse fenômeno corrobora com o domínio de mulheres observado entre os graduandos da UNILAB⁹ e de instituições de ensino superior de diferentes países⁵. Essa conjuntura pode estar associada à necessidade de inserção do público feminino no mercado profissional, além de seu predomínio no curso de enfermagem.¹⁰

Quanto a maior evidência de graduandos que não tinham companheiro (a), independentemente do semestre analisado, esse resultado condiz com o perfil dos universitários apresentado por Bresolin et al.¹¹ Esse achado pode ser entendido ao se conceber a tendência dos universitários em residirem com os pais ou familiares até a conclusão de seus estudos. Essa circunstância pode se relacionar ao baixo poder aquisitivo desses estudantes em decorrência do não exercício de atividade remunerada, o que pode impossibilitar sua independência financeira.¹

Quando analisado o grau de escolaridade dos pais, o fato dos pais dos participantes do décimo semestre apresentarem menor nível educacional em relação às mães pode ser um resquício do histórico papel de “chefe da família” assumido pelo homem, centralizando nesse o provimento do lar¹² e, provavelmente, comprometendo a dedicação à escolarização. Para o primeiro semestre, o maior grau de instrução dos pais frente às mães pode ser um resquício da atribuição da mulher em se dedicar ao lar e aos cuidados com os filhos e de sua subordinação ao homem.¹³ Sobre o quinto semestre, a igualdade na escolaridade dos pais e mães pode advir da transição entre o machismo e o feminismo experienciados pela sociedade.

De uma forma geral, o considerável quantitativo de progenitores que tinham apenas o nível básico de escolaridade pode ser compreendido se admitidas as dificuldades do acesso ao ensino superior vivenciado em países em desenvolvimento e, sobretudo, os países africanos.¹⁴ No Brasil, a grande evolução educacional, representada pela ampliação das instituições de ensino superior e seu acesso, só ocorreu nas duas últimas décadas,¹⁵ o que pode não ter afetado os pais e mães dos participantes.

No caso dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), esse crescimento é incipiente, o que fundamenta o reduzido grau de educação exibido pelos pais e mães dos estudantes. Esse fenômeno pode ter sido a razão pela qual os seus filhos recorreram às instituições de ensino em outros países, notadamente Portugal e Brasil, pela convergência linguística.¹⁶

Nesse contexto, o baixo nível de escolaridade dos pais e mães pode ter influenciado o tipo de emprego e, conseqüentemente, a renda pessoal e familiar dos acadêmicos. Realmente, a literatura aponta que pais com alto nível de escolaridade tendem a ter uma renda mais alta.¹⁷

Particularmente, para o destaque da profissão de agricultor para os pais dos estudantes, independentemente do semestre avaliado, esse dado pode estar relacionado à localização da UNILAB no Maciço de Baturité, cujo setor da agropecuária contribui com cerca de 15,33% do Produto Interno Bruto (PIB).¹⁸ Para os estudantes estrangeiros, esse achado pode estar vinculado ao importante papel que o setor agrícola assume no cenário econômico dos países africanos, especialmente os PALOP.¹⁹ Para a presença marcante de mães, cuja profissão era “Do lar”, esse resultado pode estar relacionado ao papel que a elas era/é atribuído de naturalmente cuidar dos filhos.¹³

Com respeito à renda individual e familiar, o valor mencionado pelos universitários, o qual não superou 2 salários mínimos, corrobora com os dados descritos na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018.⁸ De acordo com a Pesquisa, grande parte dos estudantes tinham renda mensal familiar bruta de até 2 salários mínimos, tanto no contexto do Brasil quanto da Região Nordeste.

Quando analisado o nível geral de estresse entre os participantes, a maior proporção de estudantes que apresentavam alto nível, independentemente do semestre, assemelhou-se a Urbanetto et al.²⁰ Esse achado pode ser explicado se considerado que, para graduandos iniciantes do curso, o estresse pode estar vinculado à mudança brusca de sua rotina para a adequação ao meio universitário.²¹ Para os acadêmicos do quinto e décimo semestres, esse fenômeno pode derivar das pressões diárias a que são expostos, assim como da responsabilidade que o ato de cuidar representa e do frequente contato com o sofrimento humano.²²

Quando verificadas as associações entre a nacionalidade e estresse, o fato de o estudante brasileiro não exibir baixo nível de estresse, apresentando, inclusive, alto grau entre os acadêmicos do quinto semestre, foi um dado inesperado se admitidas as diversas circunstâncias a que o universitário estrangeiro está sujeito. Realmente, esse experiencia diferentes situações favoráveis ao desenvolvimento de estresse, como: mudança de realidade; dificuldade do idioma que, no presente estudo, embora seja menos acentuada por ser a língua oficial dos países dos participantes, evidencia algumas diferenças, como o sotaque de alguns termos, associado ao fato de que muitos só têm o contato com o português nas escolas; a distância familiar que, apesar de vivenciada pelos estudantes brasileiros dessa pesquisa devido à política de interiorização, é mais intensa entre os acadêmicos estrangeiros.²³

Outra razão que possa justificar o resultado acima é o maior preparo do graduando estrangeiro, representado pelo africano, para o enfrentamento de adversidades, inclusive de fatores estressores. Essa suposição pode ser embasada na vivência de conflitos civis pelo povo africano, os quais propiciaram o surgimento de inúmeras barreiras de acesso ao ensino, dentre elas, o percurso de grandes distâncias e a dificuldade de acesso aos meios de transporte até as escolas, o que pode minimizar situações geradoras de estresse para esses estudantes.²⁴

Os resultados mostraram ainda uma associação significativa entre ser graduando do décimo semestre com idade inferior ou igual a 24 anos e expressar alto grau de estresse, situação que reafirma a relação entre essa condição de saúde e a faixa etária. Para esse achado, pode-se propor, como possível fator responsável, a imaturidade desses participantes, especialmente se considerada a insegurança que vivenciam em seu processo de formação e o receio frente à iminência de ingresso no mercado de trabalho.²⁵

No que se refere à associação entre ser estudante do sexo feminino e do quinto semestre e exibir alto nível de estresse, ela enfatiza o fato de que, em diferentes situações, as mulheres apresentam maior

sensibilidade ao estresse.²⁶ Esse perfil de vulnerabilidade chama a atenção para a necessidade de implementação de políticas públicas e de ensino, visando a diminuição da prevalência dessa condição no público feminino.

Quando analisado o estresse, de acordo com os domínios, especificamente para o domínio 1, o qual se refere ao gerenciamento do tempo, constatou-se que um considerável quantitativo de participantes, particularmente os do quinto e décimo semestres, apresentavam um alto nível de estresse. Essa ocorrência pode ser explicada pelo fato do curso de enfermagem da UNILAB, assim como de grande parte das universidades federais brasileiras, ser conduzido em período integral, comprometendo o tempo dedicado aos familiares, convívio social, lazer e descanso. Diferentemente do aqui observado, o estudo de Urbanetto²⁰ mostrou que 60% dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade privada tinham baixo grau de estresse, no que se refere ao domínio 1.

Diante dessa realidade, faz-se necessária a introdução de estratégias de gerenciamento de tempo, bem como o seu ensino em escolas médicas. Essa demanda é sobretudo importante, já que o estresse pode estar ligado a problemas psicológicos (como, instabilidade emocional, depressão e falta de energia), alta expressão de sentimentos negativos, má qualidade de vida e suicídio.¹⁰

No tocante ao segundo domínio, o qual se refere ao ambiente, notadamente a locomoção da residência para a Universidade e locais de prática, a concentração de estudantes que exibiam baixo e médio nível de estresse, entre os diferentes semestres, pode ser concebida baseada na política de interiorização universitária. Muitas vezes, essa requer do acadêmico, inclusive do brasileiro, o estabelecimento de residência nos municípios próximos à Universidade, especialmente Redenção e Acarape, minimizando a necessidade de uso de transporte para o deslocamento para os *campi* da UNILAB.

Somado a isso, a UNILAB oferece o transporte *intercampi*, otimizando o deslocamento dos estudantes de seu local de moradia para a Universidade e entre os *campi* universitários. A referida instituição de ensino disponibiliza ainda o transporte para os campi de estágios e aulas práticas.

Opondo-se ao aqui verificado, a pesquisa de Dias²⁷ constatou que grande parte dos acadêmicos de Enfermagem referia estresse relacionado ao quesito ambiente devido às dificuldades vivenciadas no transporte para a Universidade e locais de estágio, assim como pela distância que tinham que percorrer de sua residência à instituição de ensino superior.

Quanto ao domínio 3, referente à formação profissional, o destaque para o alto nível de estresse entre os participantes do quinto e décimo semestres sugere a preocupação com o futuro profissional, o que pode decorrer, além da reponsabilidade assumida frente à saúde, do maior acesso ao ensino superior e, conseqüentemente, elevação do número de profissionais no mercado de trabalho. Essa elevação desencadeia uma exigência maior por parte do indivíduo graduado, requerendo desse, além do diploma, uma diversidade de habilidades e competências.²⁸

Particularmente, para o estudante que já se encontra mais avançado no curso, pode-se compreender a presença desse tipo de estresse por vivenciar um período de transição entre a vida acadêmica e a conclusão da graduação, marcado pela procura e inserção no mercado de trabalho.²⁸

Sobre o maior quantitativo de participantes do primeiro semestre que apresentavam um menor grau de estresse em seu domínio 3, quando comparado ao quinto e décimo semestres, esse fenômeno pode decorrer do fato de estarem no início da graduação, momento dedicado à adaptação ao ensino superior e de descoberta em relação ao curso e atividade profissional. Portanto, quanto mais próximo da finalização do curso, aumenta-se o número de acadêmicos acometidos pelo estresse.²⁹

Com respeito ao domínio 4, o qual se refere à assimilação e avaliação do conteúdo teórico, o considerável número de acadêmicos do quinto semestre que apresentavam alto nível de estresse pode

estar associado ao fato de ser um semestre de transição entre as disciplinas básicas dos cursos da saúde e as disciplinas específicas do curso de enfermagem, somada à extensa carga horária dessas disciplinas.³⁰

Para o médio nível de estresse constatado em uma relevante parcela de estudantes do primeiro e décimo semestres, esse evento pode decorrer de um menor conteúdo teórico abordado em sala de aula, o que, para os universitários do último semestre, é compreensível pela dedicação que têm em relação aos estágios e internatos.

É provável ainda que esse dado resulte da forma adotada pelo docente para avaliar os conteúdos discutidos nesses semestres, o que, para os que iniciam o curso, pode ser caracterizada pelo desenvolvimento de trabalhos em grupo, evitando as “provas teóricas”, tidas como um dos principais desencadeadores do estresse entre os estudantes de graduação.²⁷ Para os que aguardam o término do curso, a prova teórica pode ser substituída por nota prática atribuída pelo docente ou profissional que os acompanham.

Relativo às limitações do estudo, a maior evidenciada foi o número reduzido de estudantes estrangeiros, o que inviabilizou a comparação entre as nacionalidades. O mesmo pode ser dito em relação aos universitários do último semestre.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que, no que diz respeito ao estresse, a avaliação geral mostrou nível elevado em todos os semestres estudados. No tocante aos domínios, apesar do alto grau de estresse no domínio relacionado ao gerenciamento de tempo entre a totalidade de participantes, os graduandos do décimo semestre exibiram um menor estado de estresse nos domínios referentes ao ambiente e atividade teórica. Ainda, os estudantes do primeiro semestre apresentaram uma condição de estresse relativo à formação profissional inferior aos demais estudantes.

Acerca das relações entre os aspectos sociodemográficos e econômicos e o estresse, a nacionalidade brasileira se associou ao estresse entre os universitários do primeiro e quinto semestres. Para esses últimos, o sexo feminino também interferiu no nível de estresse e, para os graduandos do décimo semestre, a associação envolveu a idade inferior ou igual a 24 anos.

REFERÊNCIAS

1. Jardim MGL, Castro TS, Ferreira-Rodrigues CF. Sintomatologia depressiva, estresse e ansiedade em universitários. *Psico-USF*. 2020;25(4):645-57. <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250405>
2. Tang X, Duan W. Cyber-ostracism mediates the relationship between perceived stress and emotional well-being among college students. *J Am Coll Health*. 2023;71(2):355-62. <https://doi.org/10.1080/07448481.2021.1891914>
3. Melaku L, Bulcha G. The depression, anxiety, and stress and their sociodemographic correlates among undergraduate medical students of Arsi University, Southeast Ethiopia. *Int J Health Allied Sc*. 2020;9:105-15. <http://dx.doi.org/10.1155/2021/9936157>
4. Costa ALS, Polak C. Construção e Validação de Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(Esp):1017-26. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500005>

5. D'emeh WM, Yacoub MI. The visualization of stress in clinical training: A study of nursing students' perceptions. *Nurs Open*. 2020;23;8(1):290-298. <https://doi.org/10.1002/nop2.629>
6. Dingle G, Vidas D, Hong M. Stress, wellbeing, and help seeking in first year university students. *PsyArXiv*. 2021. <http://dx.doi.org/10.31234/osf.io/85scz>
7. Zheng YX, Jiao JR, Hao WN. Stress levels of nursing students: A systematic review and meta-analysis. *Medicine*. 2022;101(36):e30547. <http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000030547>
8. Associação nacional dos dirigentes das instituições federais de ensino superior. V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES – 2018. ANDIFES, 2018.
9. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. UNILAB em números. *Redenção*; 2019 [acesso em 2024 set. 05]. Disponível em: <https://unilab.edu.br/unilab-em-numeros/>
10. Silva GF, Rocha DO, Capelete AIGB, Silva CP. Subnotificações de acidentes de trabalho com material biológico de profissionais da enfermagem de um hospital do Paraná. *Revista Varia Scientia–Ciências da Saúde*. 2021;6(2):e3239. <https://doi.org/10.48075/vscs.v6i2.26238>
11. Bresolin JZ, Dalmolin GL, Vasconcellos SJL, Barlem ELD, Andolhe R, Magnago TSBS. Depressive symptoms among healthcare undergraduate students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28:e3239. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3210.3239>
12. Oliveira CD. O declínio do homem provedor chefe de família: entre privilégios e ressentimentos. *Crítica Histórica*. 2020;11(22):202-228.
13. Garcia BC, Marcondes GS. As desigualdades da reprodução: homens e mulheres no trabalho doméstico não remunerado. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 2022;39:e0204. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0204>
14. Pinto MM, Larrechea EM. Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global. *Avaliação, Campinas; Sorocaba/SP*. 2018 nov;23(3):718-735. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300009>
15. Carvalhaes F, Ribeiro CAC. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo social*. 2019;31:195-233. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>
16. Pinto PF, Matias AR. Trovoada de ideias: português acadêmico para estudantes dos PALOP. *Anais do Simpósio Internacional SIPLE 2017*. SIPLE Lisboa, 2018.
17. Couto ACL, Silva C. Pobreza, escolaridade e formas de inserção no mercado de trabalho: uma análise para o Brasil nos anos de 2012 e 2019. *Revista Orbis Latina-Racionalidades, Desenvolvimento e Fronteiras*. 2022;12(1):62-82.
18. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). *Perfil Municipal 2017 Baturité*. IPECE, 2018.
19. Mancal A, Barros GSAC. Produtividade e eficiência agrícola nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. 2019;57(3):441-454. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2019.186792>

20. Urbanetto JS, Urbanetto JS, Rocha PS, Dutra RC, Maciel MC, Bandeira AG, Magnago TSBS. Stress and overweight/obesity among nursing students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3177. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2966.3177>
21. Costa CRB, da Costa Maynard WH, de Oliveira LB, de Albuquerque MCDS, Correia DS. Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas. *Saúde e Pesquisa*. 2018;11(3):475-482. <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p475-482>
22. Brito MA, Ivo OP, Oliveira AS, Tinôco AMRD, Lopes AOS, Santos CR, et al. Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba. 2021;4(1):760-771. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-066>
23. Silva-Ferreira AV, Martins-Borges L, Willecke TG. Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP. 2019;24(3):594-614. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300003>
24. Águas LD. A cooperação internacional entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) em matéria de educação superior como instrumento de desenvolvimento sustentável [monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.
25. Silva KKMD, Martino MMFD, Bezerra CMB, Souza ÂMLD, Silva DMD, Nunes, JT. Estresse e qualidade do sono em alunos de graduação em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73:e20180227. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0227>
26. Machado SF, Alves SHS, Caetano PF. Relação entre habilidades sociais, estresse, idade, sexo, escola e série em adolescentes. *Fractal, Rev. Psicol*, Rio de Janeiro. 2020;32(n.e):210-217. <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p475-482>.
27. Dias EG, Barbosa ET, Barbosa EKT, Bardaquim VA. Ocorrência de estresse entre acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Av Enferm*. 2021;39(1):11-20. <https://doi.org/10.15446/avenferm.v39n1.84665>
28. Bordignon GLH. Do ensino superior ao mercado de trabalho e início de carreira: a contribuição da psicologia. *Revista Universo Psi*, Taquara. 2021;2(1):17-41.
29. Nhachengo MV, Almeida LS. Adaptação ao ensino superior e rendimento acadêmico em estudantes moçambicanos. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*. 2021;13(1):56-72.
30. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. *Enfermagem*. Redenção; 2020 [acesso em 2024 set. 05]. Disponível em: <https://unilab.edu.br/enfermagem/>